

NOVO GOVERNO

Desafio é conter juros, câmbio e indexação

*Equipe precisará
contornar pressões por
reposição salarial
e descontrole de preços*

ROLF KUNTZ

Juros elevados, dólar barato e uma rígida norma de reajuste salarial são os principais freios dos preços, neste momento. Importações mais livres também funcionam, até certo ponto, assim como o apoio ao Plano Real. Com a inflação correndo na faixa de 1% a 2% ao mês, e com o IPC-r já acumulando uma variação de 13,56% até setembro, o problema básico, até a posse do novo presidente, é impedir a volta da indexação geral.

Juros altos também foram importantes, no final de 1989, quando houve a última eleição presidencial, para evitar o descontrole total dos preços. Mas o então ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, também recorreu a acordos com empresários e trabalhadores, nas câmaras setoriais, para frear o reajuste de preços e de salários. Ainda assim, o custo de vida subiu com velocidade cada vez maior e em dezembro a

taxa mensal superou os 50%.

Mailson da Nóbrega também seguiu o câmbio, como forma de conter a inflação. Isso alimentou ainda mais a especulação no mercado paralelo. Em dezembro, a conta de comércio ainda apontaria um grande superávit, US\$ 16,1 bilhões. Mas era preciso preservar as reservas para enfrentar, talvez, uma onda especulativa que poderia culminar na dolarização dos preços.

O desastre poderia ser precipitado também por outro fator: se o governo não conseguisse rolar os títulos federais no mercado, teria de emitir um monte de dinheiro para resgatá-los. O risco era muito próximo: em 1989, as despesas financeiras do governo foram 121,8% maiores que as de 88, por causa dos juros altos, e a dívida mobiliária (títulos federais) em poder do público aumentou 14,1%. Foi isso que levou o novo governo, logo de início, a congelar as contas de poupança e outros ativos financeiros. Um lance desse tipo hoje parece remoto, porque a administração dos papéis públicos, neste momento, é muito mais tranqüila do que em 1989/90. Mas não faltou quem novamente acusasse Lula de pretender dar um golpe nos poupadores.



César Diniz/Æ

Mailson: acordos setoriais para conter alta de preços e salários